

Agenda para o crescimento

O presidente da Fecomércio-SC, Bruno Breithaupt, usou parte da sessão de ontem da Assembleia Legislativa para lançar a quarta edição da **Agenda Política e Legislativa do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**. A publicação de pouco mais de 100 páginas traz uma análise dos projetos de lei sob a ótica da entidade, que classifica como convergente ou divergente em relação a seus interesses. Breithaupt tratou o material com uma receita para ir da “agenda da crise à agenda do crescimento”, uma vez que consta ali a chamada pauta mínima de medidas necessárias para a retomada do desenvolvimento: imposição de limite global para o montante da dívida consolidada da União, políticas de transparência dos gastos públicos, manutenção dos serviços de saúde à população pelo Sistema SESC-Senac, entre outros. Combate à inflação, incentivo à produtividade, redução da taxa Selic e de gastos públicos, valorização dos profissionais da Educação, mais e melhores universidades, que devem estar mais próximas do setor produtivo, completam a pauta da Fecomércio-SC. “Nós vivemos em um Estado democrático, o que diz que temos que dialogar. É o quarto ano que estamos vindo com uma agenda propositiva junto ao Legislativo e percebemos a disposição para o diálogo. Sempre procuramos equilíbrio e justiça, porque o resultado tem que ser bom para todos”, disse Breithaupt. Para que haja a sustentabilidade do crescimento do país, ele defendeu a urgência das reformas tributária, fiscal, trabalhista e previdenciária. “A oportunidade é agora.”

Alinhados

Na noite de quarta-feira, já estava em andamento a votação no Senado que culminou com o afastamento por até 180 dias da presidente Dilma Rousseff, quando, em Santa Catarina, acontecia uma reunião da bancada estadual do PMDB, com o vice-governador Eduardo Pinho Moreira, ex-governadores e outras lideranças da sigla. Os peemedebistas fortaleceram ações com foco na eleição municipal, discutiram encaminhamentos políticos em nível de Estado e alinharam posição diante do novo cenário político nacional, com Michel Temer à frente do governo federal. A bancada estadual trabalha alinhada à federal em busca do estreitamento das relações com o presidente interino, bem como diante das demandas e ações junto ao governo do Estado.



“Ordem e Progresso. A expressão da nossa bandeira não poderia ser mais atual como se hoje tivesse sido redigida.”

Presidente interino Michel Temer (PMDB), ontem, ao final de seu primeiro discurso no cargo

No vácuo Pelo menos por enquanto, o ministério provisório formado pelo presidente da República interino, Michel Temer, não contemplou Santa Catarina. Nas semanas que antecederam o desfecho dado pelo Senado, vários nomes foram cotados, entre eles o do senador Dario Berger (PMDB-SC) e o do deputado federal Jorginho Mello (PR-SC). Mas ainda há vagas...

Ainda assim, Santa Catarina pode se beneficiar por este novo cenário político, com Temer na presidência. O deputado Mauro Mariani, presidente estadual do PMDB, coloca-se como principal interlocutor de Temer por aqui. Ele usufrui de trânsito também com Eliseu Padilha, ministro da Casa Civil, e Moreira Franco, que irá cuidar das concessões, o que pode refletir positivamente na duplicação de rodovias no Estado, a exemplo da BR-470 e BR-280.

Sem atrapalhar De acordo com Mariani, o PMDB-SC até poderia pedir algum ministério, dado a dedicação da sigla no processo de impeachment, mas, em sua avaliação, é preciso dar autonomia para Temer montar seu governo. “Não quere-

mos atrapalhar. O foco tem que ser recuperar a economia e devolver o otimismo ao mercado. A prioridade tem que ser o Brasil”, ressaltou ele.

Crítica 1 Um dos assuntos de maior repercussão no intenso dia de ontem foi a ausência de mulheres no ministério montado por Temer, algo que não ocorria desde os anos 1970, com o general-presidente Ernesto Geisel. A deputada Luciane Carminatti foi dura: “Não nos causa muito espanto, pois quem sobe a rampa não é apenas Temer: é também o machismo e o conservadorismo. O preconceito foi gritante durante o processo de impeachment contra a primeira presidenta da história”.

Crítica 2 Angela Albino (PCdoB-SC) foi na mesma linha ao se manifestar sobre o assunto em seu Facebook: “No governo Temer, as mulheres voltarão ao lugar que o patriarcado nos reserva: nem presidência, nem ministérios. Estaremos ‘representadas’ exclusivamente pela primeira-dama bela, recatada e do lar”, uma ironia a uma matéria publicada em revista de circulação nacional com Marcela Temer.

Por Andréa Leonora
redacao@peloestado.com.br

Leia a Coluna digital e os diários que
a publicam em: peloestado.com.br

Iniciativa
Associação de Diários
do Interior
SANTA CATARINA

Com o Sebrae
todo mundo pode.

SEBRAE

Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina

INFORME-SE 0800 570 0800